

**POR UMA EDUCAÇÃO MAIS CONSCIENTE: TECNOLOGIAS E VALORES NA PRÁTICA DOS PIBIDIANOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL – DA UFRRJ/IM**

Maristela Pinto <sup>1</sup>  
Debora Zoletti <sup>2</sup>

Como educadoras e “discípulas” de José Pacheco, educador português e idealizador da escola da Ponte, acreditamos, defendemos e praticamos uma educação pautada em valores, visto que nosso propósito é o de somar, não somente na formação ética de nossos estudantes - futuros professores -, mas também em sua práxis pedagógica. Indubitavelmente, a cada gesto nosso, estamos servindo de exemplo para nossos estudantes, visto que, ainda segundo Pacheco (2020), “O professor não ensina aquilo que diz, transmite aquilo que é”, por isso é tão importante que nosso discurso condiga com nossa prática dentro e fora da sala de aula.

Diante disso, no Subprojeto Interdisciplinar – Língua Portuguesa e Língua Espanhola - “A autonomia, o uso ético dos espaços virtuais e a interdisciplinaridade nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola: em busca de dirimir defasagens e de ampliar horizontes”, do PIBID de Letras da UFRRJ/IM, nos dedicamos a apresentar e a vivenciar com os pibidianos e com os discentes da Educação Básica o “paradigma da aprendizagem e da comunicação” (Pacheco, 2019), paradigma esse em que professor e aprendiz trocam, pesquisam, partilham conhecimento, a partir do interesse do estudante.

Com esse viés educativo, implementado em nosso subprojeto, visamos (i) estimular a autonomia dos jovens estudantes (Pacheco, 2020) tanto nos estudos, quanto em suas vidas privadas; (ii) levá-los a refletir acerca do uso ético das tecnologias e assim usá-las como ferramenta aliada na construção do conhecimento (Bento e Belchior, 2016) e (iii) relacionar o conhecimento construído nas aulas de Português e de Espanhol com suas vivências e demais componentes curriculares, a partir do princípio da interdisciplinaridade como uma recusa ao “claustro disciplinar” (Morin, 2005). Todos esses objetivos pautados no objetivo maior que é o de se construir o aprendizado linguístico e cultural da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola de forma prudente e responsável, a partir da abordagem humanista (Aloni, 2011).

No que concerne à autonomia, sinalizamos aos nossos pibidianos que a aprendizagem não deve estar centrada no professor, nem no estudante, mas sim na relação, na comunicação,

---

<sup>1</sup>Coordenadora de Área do PIBID Interdisciplinar Letras – Português - da UFRRJ/IM, maristela.ufrj@gmail.com;

<sup>2</sup>Coordenadora de Área do PIBID Interdisciplinar Letras – Espanhol – da UFRRJ/IM, drizoletti@gmail.com

conforme nos indica Pacheco, ao tratar da voz ativa que o estudante deve exercer quando inserido naquele paradigma:

Ao invés do professor que debita a matéria numa aula, o aluno tem uma voz ativa no que pretende aprender e o professor serve, antes, como tutor ou orientador. A comunidade assume, dessa forma, um papel fulcral, uma vez que a escola não deveria estar integrada na comunidade, mas ser parte dela, como um todo. (Pacheco, s/n, 2020)

Ensinar a pesquisar, a comparar, a sintetizar e a analisar, portanto, são ações fundamentais que visam ampliar a autonomia do aprendiz, aspecto imprescindível para seu desenvolvimento cognitivo, acadêmico-científico e socioemocional.

No que tange à reflexão e à atuação crítica de todos os envolvidos no subprojeto acerca da importância do uso ético das tecnologias, assim como Pacheco, que é incansável ao defender a necessidade de uma inovação no âmbito escolar que vá muito além de uma inserção descompromissada e desatenta de tecnologias em sala de aula, nós também a defendemos, visto que se trata de uma realidade da sociedade contemporânea, porém, desde que se faça de maneira ética, responsável e prudente.

Inovação será algo inédito, útil, sustentável e de provável replicação. No campo da educação, [...] consiste em superar aquilo que se manifesta inadequado, obsoleto. Significa trazer à realidade educativa algo efetivamente novo, ao invés de não modificar o que seja considerado essencial. Pressupõe, não a mera adoção de novidades, inclusive as tecnológicas, mas mudança na forma de entender o conhecimento. As escolas se têm enfeitado de novas tecnologias, mas sem lograr intensificar a comunicação e a pesquisa. (Pacheco, s/n, 2020)

Uma vez que as tecnologias fazem parte dessa geração moderna e digitalizada, a escola deve incorporá-las em sua rotina. Segundo Cassol (2023), a escola precisa se transformar, a fim de que suas práticas se tornem mais atrativas, menos estáticas e se aproximem de seu público-alvo. Desse modo, as tecnologias seriam aliadas e não inimigas dos professores no processo de ensino-aprendizagem, segundo Bento e Belchior (2016). No entanto, é necessário combater as mazelas que o mau uso dos recursos tecnológicos traz para nossa vida individual e coletiva. E tal combate, na escola, deve ser realizado através de práticas de educação digital, inclusive previstas, desde 2023, pela LBD<sup>3</sup> e pela Política Nacional de Educação Digital.

No que se refere à interdisciplinaridade, Morin (20005) defende que esta será a articuladora do processo de ensino-aprendizagem na medida em que se produzir como modo de pensar, levando em conta o princípio de “relação recíproca” entre as diferentes “partes”:

<sup>3</sup> Conforme artigo 4, do texto “Do Direito à Educação e do Dever de Educar”: “XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas. (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023) (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)” Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) > Acesso em 10.nov.2023.

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes. (MORIN, 2005, p. 23)

Uma vez apresentado o arcabouço teórico utilizado em nosso subprojeto, nos dedicaremos, nesse trabalho, a relatar, especificamente, as dinâmicas aplicadas por nossos pibidianos nas escolas parceiras, no tocante ao uso ético e consciente das tecnologias. Para tal, apresentaremos a metodologia adotada para a construção e aplicação dessas dinâmicas.

Sobre os atores que atuam em nosso subprojeto, contamos com 32 bolsistas de ID<sup>4</sup> e 04 professoras supervisoras<sup>5</sup>, as quais atuam em 04 escolas<sup>6</sup> públicas da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro.

Em relação ao desenvolvimento dessa temática, a metodologia adotada consistiu em: (i) partilha, por parte das CAs, da importância do bom uso das tecnologias e da relevância de se tratar esse assunto nas aulas, com indicação bibliográfica acerca do assunto; (ii) leitura, por parte dos pibidianos, dos textos teóricos e confecção de uma escrita criativa sobre estes; (iii) construção de uma dinâmica a ser aplicada pelos pibidianos junto aos estudantes da EB após avaliação e ajustes das supervisoras; (iv) aplicação da dinâmica junto aos estudantes em sua escola-parceira; (v) encontro com todo os integrantes do subprojeto para partilha das dinâmicas e aplicações e avaliação das CAs.

Vale dizer que como cada escola conta com 02 equipes de pibidianos, dispomos de 08 dinâmicas construídas e aplicadas nas escolas-parceiras. No entanto, por questão de espaço, para esse trabalho, selecionamos 04, uma de cada escola, a fim de que sirva como exemplo do trabalho desenvolvido por nosso subprojeto e, quiçá, como inspiração para outras práxis.

---

<sup>4</sup> Nossos 32 pibidianos(as): Amanda de Souza dos Santos, Ana Clara Gomes Vieira Souza, Ana Mel Simplicio Pereira de Souza, Beatriz dos Reis Soares, Beatriz Macedo da Silva Rodrigues, Brian Abelha Wanderley dos Santos, Bruna da Silva Souza Diniz, Bruna Evelyn de Oliveira Marinho, Carla Velasco Ferreira Fulgencio, Carlos Eduardo Salles Seabra, Deborah Nazareth Silva, Dhulia Vitoria Ferreira do Nascimento, Emanuelle Valentim Machado, Flavia Santos Amaral, Geovanna Lopes de Oliveira, Giovanna Angeleti da Silva, Ingrid de Almeida Silva, Joao Pedro Oliveira Bichara, Josilaine Rubim de Souza, Karen Nascimento Rodrigues, Kenia Martins Tolentino Dantas, Luisa Rei de Farias, Maria Victoria Milesi e Silva, Milene Peixoto Cabral, Nallanda Barcellos de Almeida, Raquel Gomes Brandao de Meneses, Rayane da Silva Alves, Ruthellen Leandro da Silva Moreira, Samarah Anne Silva Vilanova, Wallifer da Silva Cabral, Yasmin de Paula Volotao Dario, Yuri dos Santos Lima.

<sup>5</sup> Nossas Supervisoras: Mirian Grees, Fernanda Campochão, Aline Barboza e Grazielle dos Anjos



Como exemplo de dinâmica desenvolvida na E.M. Monteiro Lobato, com turmas do fundamental I, selecionamos a dinâmica construída pela equipe de pibidianas “Elena Garro”. Com o propósito de debater o uso das tecnologias, de refletir e discutir sobre o bom e o mau uso destas, dias antes da atividade, a Equipe “Elena Garro” confeccionou um mural com notícias que relatavam algumas consequências do mau uso desse recurso, como *cyberbullying*, *fakenews*, do uso inadequado de jogos e dos perigos dos desafios da internet. A seguir, a equipe efetuou, de fato, a dinâmica, a qual se dividiu em três etapas, a saber: (i) em um primeiro momento, as pibidianas, em uma roda de conversa, discutiram com os estudantes as notícias presentes no mural, pedindo que compartilhassem suas experiências, impressões e reflexões; (ii) em um segundo momento, exibiram a animação: “Defenda-se 14 - Autodefesa e Segurança Online”, a qual apresenta orientações às crianças em relação ao uso responsável das tecnologias; (iii) em um terceiro momento, a turma foi dividida em 5 equipes para a produção de um *tik tok*, que abordasse o bom e o mau uso das tecnologias, a partir de tudo que fora discutido nos encontros.

Outro exemplo selecionado para partilhar nesse trabalho foi uma dinâmica desenvolvida no C.E. Dr. Mário Guimarães, com turmas do ensino fundamental II, sob a regência da equipe de pibidianos “Ômio”. A dinâmica começou com uma roda de conversa sobre 'Cyberbullying' com o intuito de discutir sobre os perigos do mundo virtual e refletir sobre o bom e o mau uso das tecnologias. Posteriormente, cada aluno recebeu uma placa de sim/não a qual deveria ser levantada para responderem a perguntas como: "alguém aqui já sofreu *bullying*?", "você utiliza redes sociais com frequência?", dentre outras relacionadas ao tema. Além de levantar as placas, todos puderam falar sobre suas próprias experiências com relação às mídias sociais e dar suas opiniões sobre o assunto. Na segunda parte da dinâmica, os discentes receberam dois papéis: um com o título "Algumas palavras machucam", em que deveriam escrever algo que outras pessoas já haviam falado sobre eles e que, de alguma forma, os magoou, e outro intitulado "Algumas palavras curam", em que foi pedido que eles escrevessem mensagens positivas para alguém que já tivesse sofrido *cyberbullying* ou ainda estivesse sofrendo. Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de partilhar situações pessoais e aprender sobre as consequências do mau uso dos meios digitais e de como usá-los de maneira ética.



Como exemplo de dinâmica desenvolvida no CIEP 358, Alberto Pasqualini, junto às turmas do Ensino Fundamental II, destacamos a da equipe de pibidianas “Perpétua”, a qual realizou a dinâmica intitulada “desbravando o mundo de mãos dadas com a tecnologia”. Dita atividade tinha como objetivos: (a) apresentar novos aplicativos/sites disponíveis para a

elaboração de trabalhos acadêmicos, (b) alertar os estudantes dos prós e contras do uso da internet e (c) ajudá-los a identificar as *fakes news* que circulam no mundo virtual. Para a realização da atividade, foi elaborado um tablet contendo blocos de notas dos aplicativos apresentados para que os estudantes compartilhassem novas formas de utilizar os *apps*, além de, quatro mini *tablets* com “rolos de notícias” em que os alunos identificavam as *fakes news*.

Como último exemplo para esse trabalho, trouxemos a dinâmica construída pela equipe de pibidianos “Ser mejor” desenvolvida junto à E.M. Marcílio Dias, com estudantes do EJA. Essa equipe se propôs a mostrar, na prática, as tecnologias como aliadas no processo de ensino-aprendizagem. A equipe lhes apresentou o aplicativo *Canva*, seus usos e funções, aplicativo esse de grande valia nos estudos e na construção de trabalhos. Uma vez apresentado o *app*, a equipe lhes orientou acerca da criação de mapas mentais digitais via *Canva*. Após essa explanação, a equipe pediu aos estudantes que criassem um mapa mental sobre como identificar uma *fake news*, utilizando aquele aplicativo.

Como consideração final, destacamos a relevância de se discutir o uso das tecnologias na sala de aula do século XXI. Por conta dessa relevância, nos pareceu extremamente coerente discutir a questão no nosso subprojeto do PIBID, vivenciá-la com os discentes da EB, além de partilhar as dinâmicas construídas por nossos pibidianos com outras instituições através dessa escrita. Uma vez que as tecnologias fazem parte da vida dos estudantes, mas muitas vezes estes não têm ciência do poder, tanto para o bem quanto para o mal, dessas ferramentas, cabe a nós, como educadores, conscientizá-los desse poder, construir conhecimento a partir do que tem significado para eles e instrumentalizá-los a usá-las de forma prudente, responsável e ética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paradigma da aprendizagem e comunicação, valores, ética, tecnologia, PIBID.

#### **AGRADECIMENTOS:**

Nosso agradecimento à CAPES, por financiar Programas como o PIBID em prol da valorização da formação de futuros professores e do incentivo à transformação da educação pública de nosso país. Agradecemos, ainda, à Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ (PROEXT/UFRRJ) que, através do edital nº 30/2023, pôde financiar a elaboração e apresentação deste trabalho.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALONI, Nimrod. **Educação Humanística**. Tradução: Silvia Moreira Leite. S/ano. Disponível em: <[www2.unifap.br/Borges](http://www2.unifap.br/Borges)> Acesso em: 10/03/2018.  
MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO, José. O professor não ensina aquilo que diz, transmite aquilo que é. Entrevista concedida a Ana Monteiro Fernandes. **Comunidade, Cultura e Arte**. Águeda (Portugal). Jan.2020. Disponível em: < [comunidadeculturaearte.com/entrevista-jose-pacheco/](http://comunidadeculturaearte.com/entrevista-jose-pacheco/)>. Acesso em: 10.set.2023.

PACHECO, José. **Inovação Educacional**. Edições Mahatma: Lisboa, 2019.

CASSOL, Daniel. Quais os impactos do ChatGPT e da Inteligência Artificial na Educação? In. **Inovação**. Instituto Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em <<https://educacional.com.br/tecnologia-educacional/impactos-da-inteligencia-artificial-na-educacao/>> Acesso em: 16 nov. 2023.

BENTO, Luciana.; BELCHIOR, Gerlaine. Mídia e Educação: O uso das tecnologias em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 334–343, set/dez. de 2016. Disponível em: < <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/98/104>> Acesso em: 16 nov. 2023.